

**Entrevista com Carlo Zacquini**  
**2 de fevereiro de 2013**

Aqueles que eu conheci, eu conheci um bocado viu, nesses anos eu andei muito nas aldeias, não são assim. Sempre há tensões, como há tensões em cada família, em cada lugar assim, mas isso pra mim não é guerra, a guerra é outra coisa, eu conheço a guerra, eu conheci desde criança.

Existem brigas, acho que sempre existiram, existem em todas as sociedades, as vezes, escapa um morto, mas é tão raro, tão raro, elas ficaram mais graves depois que entraram os garimpeiros na região, depois que os índios adquiriram armas de fogo. Mas também não é uma coisa geral, não é uma coisa constante. As guerras Yanomami não fazem estragos praticamente, os estragos de uma guerra são muito menores daquelas de uma gripe.

Eu vi no caso dos Yanomami, por exemplo, quando o Estado entrou com algumas ações dizendo que era para a segurança da fronteira, por exemplo, a violência contra os Yanomami foi muito grande, apesar de não ter se manifestado em tiros naquele caso, como em outros casos com outros povos indígenas, mas realmente esses grupos de pessoas ligadas ao Estado, ou, por exemplo, garimpeiros, era muito mais tranquila a vida dos Yanomami, muito mais, e depois as complicações se multiplicaram de uma forma muito grande, de uma forma inaceitável, eu diria.